

“Avaliação do Gerenciamento e do Perfil Microbiológico de Resíduos de Serviço de Saúde do Grupo D gerados em uma Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Público”

Dayane Clock

Defesa:

Joinville, 22 de fevereiro de 2019

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Therezinha Maria Novais de Oliveira (Orientadora)

Profa. Dra. Vanessa Luiza Tuono Jardim (IFSC)

Profa. Dra. Cristina Dutra Vieira (UFMG))

Prof. Dr. Paulo Henrique Condeixa de França (UNIVILLE)

Resumo

Os resíduos de serviços de saúde (RSS), de acordo com resoluções e normativas nacionais, podem ser classificados em infectantes e não infectantes (Grupo D), considerando os grupos, a gestão e os locais em que são gerados. No entanto, suscitam-se dúvidas acerca da possibilidade de os resíduos considerados não infectantes atuarem também como veículos de disseminação de bactérias potencialmente patogênicas. Portanto, considerando-se os riscos para saúde humana e ambiental acerca desta possibilidade, este trabalho teve por objetivo avaliar os RSS do grupo D de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um estabelecimento de atenção à saúde (EAS), levando em conta os aspectos de gerenciamento e microbiológicos. Esta pesquisa, a fim de se atender integralmente aos objetivos, teve uma abordagem transversal, descritiva, experimental e quantitativa, buscando apresentar um resultado mais integrado. Para identificação do gerenciamento dos resíduos no EAS pesquisado, foi realizado um levantamento detalhado da sistemática de gerenciamento utilizada, desde a geração dos resíduos até o seu destino final, utilizando-se da observação e de entrevistas. Às análises microbiológicas, foram realizadas seis coletas dos pontos selecionados, totalizando 54 amostras, coletadas de outubro de 2016 a junho de 2017. Todos os resíduos foram caracterizados e pesados em nove subfrações. Após a pesagem, foram homogeneizadas e separadas em três amostras randomizadas de 250 gramas para análise microbiológica no tempo

zero (t0) (tempo imediato) no tempo de 24 (t24) e 48 (t48) horas após a coleta dos resíduos. Após a identificação fenotípicas dos isolados bacterianos, foi avaliada a susceptibilidade aos antimicrobianos. Então, os bacilos Gram negativos que expressaram resistência aos carbapenêmicos foram encaminhados para testes de biologia molecular a fim de se investigar a presença de genes codificadores de carbapenemases. Os resultados mostraram que o EAS apresentava, em seu plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde (PGRSS), todas as etapas descritas conforme a legislação vigente à época da coleta dos dados, porém esse apresenta lacunas em sua implementação. Verificou-se, ainda, que não ocorreram diferenças significativas ($p=0,421$) no total de resíduos gerados durante a coleta dos dados entre os pontos analisados. Também constatou-se, em alguns ambientes do EAS, classificação errônea dos resíduos. Com relação à análise microbiológica, isolou-se um total de 64 bactérias nos três pontos selecionados para o estudo nos tempos 0, 24 e 48 horas, após a coleta dos resíduos. Nesse processo, foram isolados 13 espécies de bactérias Gram negativas e dois tipos de Gram positivos. Em todos os pontos analisados, bactérias multirresistentes foram identificadas, representando 42% do total dessas bactérias, sendo o ponto B (UTI Geral) o local com maior número de bactérias multirresistente (40%). Os testes genotípicos das bactérias multirresistentes recuperadas identificaram sete bacilos Gram negativos que foram positivos para a pesquisa do gene bla KPC-2 e uma amostra de *Acinetobacter baumannii* positiva para bla OXA 23 e bla OXA 51. Por meio desses resultados, é possível afirmar que os RSS do grupo D, considerados não infectantes, podem conter bactérias com viabilidade de até 48 horas, podendo atuar como reservatório de bactérias patogênicas e que podem apresentar periculosidade em especial para os trabalhadores dos setores de limpeza e coletas de resíduos interna e urbana reforçando a necessidade de um gerenciamento de resíduos de serviços de saúde compatível à seu risco periculosidade, desde a segregação até a destinação final. Torna-se fundamental, portanto, que os EAS e o poder público avaliem este assunto com grande seriedade, para que, dessa forma, identifiquem-se mecanismos legais e normativos que possam eliminar os riscos evidenciados neste trabalho.

Palavras-Chave: Resíduos de Serviços de Saúde. Gerenciamento de resíduos. Unidade de Terapia Intensiva. Perfil Microbiológico.